



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS DE ARAPIRACA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**PRISCILLA ALMEIDA SILVA**

**AS AGÊNCIAS E A CRIAÇÃO DE CULTURA INFANTIL: VIVÊNCIAS E  
EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS EM UMA CRECHE PÚBLICA DE ARAPIRACA-  
AL**

**ARAPIRACA**

**2019**

Priscilla Almeida Silva

As agências e a criação de cultura infantil: vivências e experiências das crianças em uma creche pública de Arapiraca-AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus Arapiraca, como parte das exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Renata da Costa Maynard.

Arapiraca

2019

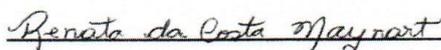
Priscilla Almeida Silva

**As agências e a criação de cultura infantil: vivências e experiências das criações em uma creche pública de Arapiraca**

Trabalho de conclusão de curso, submetido ao corpo docente do Curso do Curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca.

Aprovado em: 29 de agosto de 2019

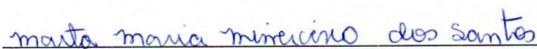
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Renata da Costa Maynard  
Universidade Federal de Alagoas- UFAL  
Campus Arapiraca  
Orientador



Profª Dra. Rosemeire Marcedo Costa  
Universidade Federal de Alagoas- UFAL  
Campus Arapiraca  
Examinador



Profa. Dra. Marta Maria Minervino dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas  
Campus Arapiraca  
Examinador



Prof. Ms. Júlio Bispo dos Santos Júnior  
Universidade Federal de Alagoas  
Campus Arapiraca  
Examinador

Dedico esta conquista a você minha mãe, minha maior força e inspiração de vida. Também dedico ao meu esposo, meu companheiro durante toda a trajetória e aos meus filhos deixo como herança, o exemplo da persistência nos estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é também reconhecer que não trilhei este caminho sozinha e faço com muita alegria, pois muitos contribuíram para a chegada até aqui.

Agradeço a Deus e Nossa Senhora das Graças por todos os livramentos durante essa trajetória, por ter me guiado e iluminado meus caminhos e minha mente.

À minha mãe meu primeiro exemplo de mulher, de professora. Sem você eu nada seria, sei que você intercede por mim e sempre esteve comigo, foi seu exemplo que me fez querer mais.

Ao meu esposo agradeço todo amor, carinho, respeito, compreensão, paciência, apoio, incentivo, confiança, a cada ajuda diária. Você permaneceu firme comigo nunca permitiu que eu me sentisse só, obrigada por sonhar meus sonhos junto a mim e por está com e ao meu lado, segurar em minha mão e mostrar que tenho um companheiro de vida, pela compreensão durante o processo em que precisei abdicar de algumas coisas e você fez isso junto a mim, meu muito obrigada! Ainda temos muita coisa a viver juntos. Te amo!

Aos meus filhos minha fonte de força, obrigada por entender cada ausência, por torcer pela mamãe, por tanta confiança depositada, por cada vez que ouvi: “Mamãe você vai conseguir!”, “Mamãe eu te amo!”, por cada abraço e cada beijo que me fortaleceram vocês é o que tenho de melhor. Amo vocês!

Aos meus avós minha eterna gratidão, aos meus avós Wilson e Onorina sei o quanto vocês buscaram suprir ausências de minha vida, o quanto lutaram para me educar, obrigada por todo amor que hoje se estende aos meus filhos. Vó muito obrigada por tudo, por cuidar dos meus filhos assim como fez comigo, por cada: “Vá minha filha, eles não dão trabalho!” Obrigada por cada oração, por sempre me estender a mão.

Aos meus padrinhos agradeço por todo o encaminhamento na vida escolar, por sempre mostrarem a educação como o melhor caminho, tios e tias sou grata a cada um de vocês que sempre estiveram junto a mim, que dedicaram tempo, carinho, amor e atenção aos meus filhos em minhas ausências.

À tia e comadre Ivany, carinhosamente chamada de Vaninha meu muito obrigada, você me surpreendeu! Sei o quanto torceu por mim, vou lembrar sempre de suas palavras quando fui aprovada na UFAL.

Aos meus irmãos que estiveram junto a mim nessa caminhada, Patrícia meus sinceros agradecimentos pelos dias de quintas-feiras, pelas noites prestando assistência aos meus

filhos, ao meu irmão Júnior que também compartilhou comigo deste espaço da Universidade, meu companheiro de aventuras, foi maravilhosos compartilhar com vocês desses momentos, minha gratidão, sei que vocês torceram e estiveram junto a mim.

Aos meus sobrinhos em especial Alexia Rayssa por toda a colaboração e Tawanny que muitas vezes dividiu seu espaço com os priminhos, aos meus afilhados, em especial Angélica e Reinaldo Júnior que cuidaram tão bem dos meus filhos, aos meus compadres por toda a colaboração e por compreender as ausências, não poderia deixar de citar a minha amiga Flávia, meu muito obrigada por tudo.

À família do meu esposo (que também é minha!) meu muito obrigada!

Às crianças que participaram da pesquisa, por me permitirem participar do mundo de vocês, vivenciando momentos únicos e maravilhosos de muita aprendizagem.

À diretora da instituição onde a pesquisa foi realizada Maria Lúcia Souza, as professoras, as recreadoras, as auxiliares de desenvolvimento infantil e os demais funcionários que me receberam muito bem e não mediram esforços para o que fosse necessário, disponibilizando sempre o que precisei.

Aos meus colegas acadêmicos meu muito obrigada, por cada momento compartilhado, obrigada a cada com quem partilhei de grupos de trabalhos, pesquisa e extensão, aprendi muito com cada um de vocês, agradeço em especial ao meu filho Diego por ter compartilhado deste espaço comigo e junto a ele quero agradecer a cada colo dado, cada abraço ofertado, cada carinho recebido.

Agradeço aquelas que foram além da sala de aula e tornaram amigas, as companheiras agora de pós-graduação Tatiane e Monize vamos encarar mais essa juntas, as minhas amigas Bruna Francelino e Vanessa Costa obrigada por cada momento compartilhado, seja de risos, amizade ou de apoio.

Minha gratidão ao corpo docente do Curso de Pedagogia, em especial aqueles que passaram por mim como orientadores Sissi Lessa, Betânia, Júlio, Marta a quem eu sempre recorri nos momentos de dúvidas, Rosemeire que já estamos juntas há algum tempo no projeto de extensão a quem tive o prazer de dividir tantos momentos de aprendizagem significativa e reflexões acerca da vida acadêmica, obrigada por tudo. Agradeço ainda ao Colegiado de Pedagogia por ter me proporcionado momentos ímpares durante minha formação.

À minha orientadora do PIBIC e desta pesquisa Renata Maynart meu muito obrigado por todos os conhecimentos compartilhados, por cada encaminhamento e por toda paciência.

Não poderia deixar de agradecer aos meus alunos e aqueles por mim passaram, por todos os momentos compartilhados, vocês me proporcionam uma aprendizagem única e me mostram o quanto é importante ser um professor pesquisador.

Estendo meus agradecimentos aos amigos e companheiros de trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir de pesquisa realizada durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ciclo 2018-2019, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- Campus de Arapiraca. O projeto teve como temática *A pesquisa com crianças em contexto de Educação Infantil: interações, criação de cultura e processos de significação*. O trabalho de Conclusão de Curso ora apresentado tem como objetivo investigar as agências das crianças em situações de interação com seus pares a fim de compreender como estas criam culturas singulares e constroem significados que são compartilhados e negociados no campo interacional em situações de brincadeira em um ambiente estruturado para o brincar. O estudo se referencia em pressupostos teórico-metodológicos que tomam as crianças como interlocutoras dos processos investigados: na Sociologia da Infância, na perspectiva da reprodução interpretativa de Willian Corsaro (2009), a qual considera que as crianças criam suas próprias culturas infantis ao reproduzirem de maneira interpretativa informações da cultura adulta. Na Psicologia Sociointeracionista, em que considera-se o que/como acontece no campo de interação social (CARVALHO, 1988; CARVALHO, HAMBURGER e PEDROSA, 1996). A pesquisa está dividida em duas etapas: imersão em campo realizada em uma turma de creche II, de um Centro de Educação Infantil público do município de Arapiraca- Alagoas durante o período de 04 dias para observação participante (WHYTE e VALADARES, 2007), na busca pela aproximação com as crianças e conhecimento do contexto investigado. Após este período de observação campo, foi selecionado um grupo de 05 crianças, 1 menino e 4 meninas para compor as oficinas de brincadeira a partir do critério de parceria privilegiada (CARVALHO e PEDROSA, 2005). As oficinas são um procedimento de pesquisa em forma de sessões videogravadas, em que um ou mais grupos de crianças são convidados a participar de uma situação específica em um ambiente previamente estruturado com materiais diversos, no contexto educacional do qual participam diariamente (LIRA; PEDROSA, 2016). Foram realizadas 03 oficinas, com duração média de 20 minutos cada, constituíram selecionados 05 episódios que foram transcritos em detalhes para procedimento de análise microgenética, sendo 02 retirados da observação e 03 das oficinas. O presente trabalho proporciona conhecer sobre as crianças a partir delas mesmas e refletir a prática pedagógica na educação infantil centrada na criança. Os resultados apontam a importância de uma educação infantil centrada na criança, no brincar, que tenha o educador como adulto apoiador, e um ambiente organizado para esse brincar que promova a interação e o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Cultura Infantil. Educação Infantil. Interações.

## ABSTRACT

The present work arose from research realized during the participation in the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) cycle 2018-2019, of the Degree in Pedagogy of the Federal University of Alagoas- Arapiraca Campus. The project's theme was "The research with children in the context of early childhood education: interactions, culture creation and meaning processes" . The undergraduate thesis presented here aims to investigate the children's agencies in situations of interaction with their pairs with the view to understand how they create unique cultures and make meanings that are shared and negotiated in the interactional field, in a structured environment to play. The study refers to theoretical-methodological assumptions that take children as the interlocutors of the investigated processes: in the Sociology of Childhood, from the perspective of interpretative reproduction by Willian Corsaro (2009), who considers that children create their own children's cultures by reproducing in a similar way. interpretative way information from adult culture. In Socionterionist Psychology, that considers what / how happens in the field of social interaction (CARVALHO, 1988; CARVALHO, HAMBURGER and PEDROSA, 1996). The research is divided between two stages: field immersion performed in a class of daycare II, from a public Early Childhood Education Center in Arapiraca-Alagoas during a 4-day period for participant observation (WHYTE and VALADARES, 2007), looking for approach the children and knowledge of the investigated context. After this period of immersion in the field, a group of five children, one boy and four girls were selected to compose the play workshops based on the criterion of privileged partnership (CARVALHO and PEDROSA, 2005). The workshops are a research procedure with videotaped sessions, in which one or more groups of children are invited to participate of a specific situation in a previously structured environment with diverse materials, in the educational context in which they participate daily (LIRA; PEDROSA, 2016). Three workshops were held, with an average duration of 20 minutes each one, from which were selected 03 episodes that were transcribed in detail for microgenetic analysis procedure. This paper provides knowledge about children from themselves and reflects the pedagogical practice in child-centered early childhood education. The results points out the importance of a child-centered early childhood education in play that has the educator as a supportive adult, and an organized environment for this play that promotes the interaction and development of the child.

**Keywords:** Children's Culture. Child education. Interactions.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A CRIANÇA E SUAS POTENCIALIDADES: O QUE NOS DIZEM OS DOCUMENTOS INTERNACIONAIS, A BASE LEGAL NACIONAL, OS ESTUDIOSOS DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA E AS PRÓPRIAS CRIANÇAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>A criança e os aspectos legais que lhes dizem respeito .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>A criança na perspectiva dos estudos contemporâneos da psicologia do desenvolvimento e da sociologia da infância: as interações e a criação de cultura .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>A criança e suas culturas.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>A pesquisa com crianças no contexto da educação infantil .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>O contexto de realização da pesquisa: breve caracterização.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>3.4</b>	<b>Etapas da pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA: O QUE AS CRIANÇAS REVELARAM.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise dos resultados das observações no campo .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>O protagonismo das crianças nos episódios de interação .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise dos resultados das oficinas .....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>___</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>___</b>	<b>APÊNDICE A- DOCUMENTO REFERENTE AO TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Investigar sobre os processos de criação de culturas infantis em diálogo com as interações das crianças faz-se necessário tendo em vista que o desenvolvimento humano ocorre por meio dessa díade entre a criança-adulto, ou com seus parceiros. É por meio da partilha com o outro que o ser humano se constitui, através das interações estabelecidas. A interação social vai além do brincar ou da interação com objetos, focando a interação criança-criança, sendo essa construída pelo desenvolvimento integral e a interação com o mundo, desde o nascimento e conduzido por suas vivências.

Para Carvalho (1988) a interação é ação realizada mutuamente entre dois sujeitos, ou entre um sujeito e um objeto, produzindo relações uma sobre a outra, a qual não pode ser elucidada pelo comportamento individual de nenhum deles.

A criação de cultura ocorre por meio das relações recíprocas entre adulto para criança tendo, nesse caso, a figura do adulto como um ser mais experiente, sendo gerada também através da interação entre crianças, em um processo que Sarmiento (2005) afirma ser “um processo criativo tanto quanto reprodutivo” (SARMENTO, 2005, p. 373).

É necessário reconhecer a criança como sujeito ativo do seu desenvolvimento,

[...] as crianças são agentes activos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo enquanto transformam as suas ideias e interações em sequências lógicas e intuitivas de pensamento e ação, por último, trabalham com diversos materiais para criar experiências e resultados significativos do ponto de vista pessoal e enquanto falam sobre suas experiências, que descrevem com as suas próprias palavras (HOHMAN; WEIKART, 2007, p. 22).

O estudo apresentado surgiu a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ciclo 2018-2019, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. O projeto teve como temática *A pesquisa com crianças em contexto de Educação Infantil: Interações, criação de cultura e processos de significação*.

O projeto do PIBIC contou com a participação da líder, a professora Renata Costa Maynard, orientadora deste trabalho e de duas bolsistas de iniciação científica, dentre elas, a autora deste trabalho, e membros colaboradores do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano (UFAL/CEDU/ARAPIRACA).

Trata-se de um projeto de pesquisa com crianças recentemente finalizado que buscou investigar as agências<sup>1</sup> das crianças em situações de interação com seus pares a fim de compreender como estas criam culturas singulares e constroem significados que são compartilhados e negociados no campo interacional. Em meio a encontros regulares para aprofundamento teórico-metodológico que orientam o trabalho com as crianças como reflexões sobre o uso da categoria “interação social” de Carvalho (1988); a interação social e a construção da brincadeira de Pedrosa e Carvalho (1995); Cultura no grupo de brinquedo de Carvalho e Pedrosa (2002), pesquisa com crianças na Educação Infantil: reflexões metodológicas e implicações para a prática pedagógica de Maynard e Oliveira (no prelo); Brincadeiras Coordenadas Cooperativas e o Compartilhamento de Interações em Crianças de Pedrosa e Viana (2014) e Reprodução interpretativa e culturas de pares de Corsaro (2009), foi possível conhecer perspectivas teóricas que trazem um novo olhar para a infância e para a educação em creche e pré-escola.

Durante as reuniões do PIBIC foram realizadas leituras, fichamentos, discussão teórica, além da análise de episódios de interação entre crianças, oriundos de pesquisas lidas de acordo com o referencial adotado. Também foi realizado estudo acerca da observação participante, da metodologia das oficinas e do uso da vídeo-gravação como metodologia que permite chegar o mais próximo possível das crianças.

O PIBIC foi de extrema importância, tendo em vista que para a pesquisa com criança é necessário um olhar elaborado para elas, com o apoio teórico metodológico, que nem sempre são contemplados durante o curso regular, havendo assim a necessidade de um engajamento em projetos de pesquisa e extensão.

O interesse em pesquisar sobre e com crianças surgiu desde o estágio supervisionado II, componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, em que foi possível o exercício de observação e do olhar para as agências das crianças, para como estas criam cultura e como compartilham e constroem significados sobre as pessoas, as coisas e o mundo. A partir disso, enveredou-se em um projeto de iniciação científica que permitisse aprofundar este olhar. Os resultados desta experiência com a pesquisa são trazidos neste trabalho de conclusão de curso de forma mais detalhada e aprofundada.

Desse modo, o referido trabalho encontra-se referenciado em pressupostos que tomam as crianças como interlocutoras dos processos investigados, considerando suas agências

---

<sup>1</sup> Agências- o que as crianças realizam, produzem.

(FERREIRA, 2008; 2010; GRAUE; WALSH, 2003). Fundamenta-se na teoria da Sociologia da Infância, na perspectiva da reprodução interpretativa de Willian Corsaro (2005, 2009, 2011), a qual considera que as crianças criam suas próprias culturas infantis ao reproduzirem de maneira interpretativa informações da cultura adulta. Na Psicologia Sociointeracionista, considera-se o que/como acontece no campo de interação social (CARVALHO, 1988; CARVALHO, HAMBURGER; PEDROSA, 1996).

A pesquisa ora apresentada teve como objetivo investigar as agências das crianças, como elas criam cultura e constroem significados com seus pares em situações de brincadeiras e interações. Como objetivos específicos, buscou-se observar como as crianças de 2 anos criam, negociam, constroem e compartilham significados; propor situações de brincadeiras e interações a partir da metodologia de oficinas; compreender como as crianças de 2 anos criam rotinas e culturas singulares no contexto da creche; refletir acerca das dimensões específicas do trabalho pedagógico a partir das investigações realizadas, tais como a importância da observação e o registro das agências das crianças, a prática pedagógica centrada na criança e no que é de seu interesse em cada etapa do seu desenvolvimento, o papel do professor de creche e pré-escola e o importância que o brincar e as interações têm para o desenvolvimento da criança na educação infantil; compreender a relevância da pesquisa com crianças para conhecer mais sobre elas e desse modo, refletir o trabalho pedagógico na creche.

Alguns questionamentos nortearam o estudo, como exemplo: por que ouvir as crianças em pesquisas? Como estas nos podem “contar” sobre seus planos, seus pensamentos, seus processos de desenvolvimento? Como as crianças constroem suas significações acerca do meio em que estão inseridas? Como criam cultura? Que contribuições a pesquisa com crianças pode trazer para a educação infantil?

Metodologicamente, o trabalho se divide em duas etapas: a observação participante, com o objetivo de conhecer as crianças, de aproximação com elas e com o campo de pesquisa e para a composição do grupo de crianças participantes da segunda etapa, as oficinas de brincadeira. Tal grupo foi selecionado a partir do critério de parceria privilegiada (CARVALHO; PEDROSA, 2002) que foi composto a partir das observações realizadas no campo.

A pesquisa aqui referenciada traz implicações para se pensar uma educação de 0 a 5 anos que respeite o protagonismo das crianças, sua participação, seus reais interesses, suas experiências, suas construções e os desdobramentos destes aspectos como orientadores da organização do espaço, do tempo e da rotina da creche e da pré-escola, do papel do adulto, do

lugar que ocupa o brincar, da intencionalidade pedagógica do adulto, do real sentido de liberdade para as ações das crianças, da observação, registro, planejamento e discussão, dentre outros aspectos que caminham na direção de uma identidade para a educação da infância que vem se efetivando.

Em termos estruturais o trabalho está dividido em 5 seções. A primeira é a introdução, que aborda os objetivos do trabalho, a motivação, as questões norteadoras e como ele está estruturado. A segunda trata sobre as crianças e suas potencialidades, a qual discute sobre a criança numa perspectiva mundial e na legislação brasileira além da discussão teórica que orienta a investigação com crianças, na perspectiva da psicologia sociointeracionista em diálogo com a abordagem interpretativa da sociologia da infância.

A terceira seção discorre acerca da metodologia, que envolve a pesquisa com criança no contexto da Educação infantil as observações e a metodologia das oficinas. Na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa e o que as crianças revelaram trazendo os dados e análises deles. A última seção traz as considerações finais em que a autora reflete acerca do estudo expressando a importância do mesmo para a educação infantil, a partir da concepção da criança como ator social, agente de cultura, ativa em seu desenvolvimento.

Com os resultados obtidos espera-se colaborar para as pesquisas com crianças, que as mesmas venham a acontecer a partir delas e com elas, refletindo a importância do que elas realizam quando estão juntas, bem como leve a refletir uma educação infantil na qual a criança seja protagonista em seu processo de desenvolvimento e o professor exerça o papel de adulto apoiante, de modo a ter como foco o desenvolvimento integral da criança.

## **2 A CRIANÇA E SUAS POTENCIALIDADES: O QUE NOS DIZEM OS DOCUMENTOS INTERNACIONAIS, A BASE LEGAL NACIONAL, OS ESTUDIOSOS DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA E AS PRÓPRIAS CRIANÇAS.**

### **2.1 A criança e os aspectos legais que lhes dizem respeito**

Ao se pesquisar com crianças ou atuar profissionalmente com elas, seja na educação ou outra instância, é indispensável compreender quem é ela nos documentos que lhes assegura seus direitos, tanto em âmbito mundial quanto em nível de Brasil e, dessa forma, ser iniciada a discussão do olhar para a criança como ser potente, sujeito de direitos e que pode nos comunicar sobre seus mundos.

Analisando os documentos legais, observou-se que a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas realizada em 20 de novembro de 1989 adotou a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, que entrou em vigor em 2 de setembro daquele mesmo ano. A finalidade deste documento é incentivar os países membros da Assembleia a implementarem o desenvolvimento pleno e harmônico da personalidade de suas crianças, favorecendo o seu crescimento em ambiente familiar, em clima de felicidade, amor e compreensão, preparando-os plenamente para viverem uma vida individual em sociedade e serem educados no espírito dos ideais proclamados na Carta das Nações Unidas, em espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade. (ALBERNAZ JÚNIOR; FERREIRA, 1989, p.1)

O documento foi ratificado em 196 países, deixando de admitir apenas os Estados Unidos e foi sancionado no Brasil em 24 de setembro de 1990. Assegura em seu Art.3, parágrafo 1 que todas as ações relativas à criança sejam levadas a efeito por instituições públicas ou privadas de assistência social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar primordialmente o melhor interesse da criança. Coloca ainda em seu Art. 13 no primeiro parágrafo o direito da criança de expressar-se livremente, o que deixa claro o lugar de sujeito de direitos que ocupa, ao menos do ponto de vista legal.

No Brasil, os textos legais que remetem ao universo da criança têm ocupado um espaço significativo, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988, que foi reforçado nos anos de 1990. Com isso, pode-se perceber que há uma preocupação de que as crianças estejam seguras e tenham a garantia do seu desenvolvimento. Nesse cenário, nota-

se mudanças na concepção de criança, consolidadas ao longo da história, resultante também do contexto social e das gerações que vão se constituindo.

O apoio na legislação educacional brasileira é necessário, mesmo que saibamos que as metas estabelecidas nos textos das leis nem sempre é executado no efetivo espaço da escola. Desse modo, lançamos mão dos seguintes textos legais: Constituição Brasileira (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). O mapeamento do marco legal nos dá a dimensão do que é idealizado para as crianças e aponta para a valorização delas como produtoras de uma cultura específica a cultura infantil.

Na Constituição Brasileira de 1988 a criança passou a ser considerada cidadã, sujeito de direitos, considerando no Art. 205 da Constituição Brasileira (1988) quando afirma que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Art. 208 está claro que “é dever do Estado à educação da criança”. No inciso do IV a ênfase é no fato de que é necessário “garantir o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis de idade”, sendo o referido artigo retificado de acordo com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 53 de 2006 passando a educação infantil, em creche e pré-escola, a atender crianças de até 5 (cinco) anos de idade, sendo esse também assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) segundo a redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016.

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (1999), revisadas em 2009, percebem as crianças como seres que irão potencializar seu desenvolvimento não apenas na instituição educacional e sim em conjuntura das experiências vivenciadas também em outros espaços, assim como no espaço familiar.

Entende-se que as crianças têm seu modo de ver o mundo, constroem conhecimentos, interagem, manifestam interesses e curiosidades de modos bastante típicos. Nas DCNEI (BRASIL, 2009), o cerne do planejamento curricular na Educação Infantil é a criança, sujeito histórico que possuem direitos e se desenvolve a partir da interação entre adultos, crianças de diferentes idades, que são os seus pares, nas relações vivenciadas diariamente nos diversos contextos culturais. Um ser que brinca, questiona, produz cultura, constrói sentidos acerca do mundo e suas identidades pessoal e coletiva. É importante também ressaltar que nas DCNEIs (BRASIL, 2009) está compreendido que cada criança necessita de um tempo, sendo assim

cada uma possui seu próprio ritmo, tendo uma forma própria de relacionar-se, de agir, e de se colocar nas suas interações, com o outro e com o mundo. Cada criança manifesta seus desejos e interesses de forma peculiar, constrói suas significações seja com o mundo, ou com objetos, é através das vivências que lhe causam sensações desde seu nascimento, que vai gerando a necessidade de novas respostas, buscando compreender o mundo e a si mesma.

As DCNEI (idem) atestam que a brincadeira é um recurso importante e primordial para a criança pequena, por oportunizar a esta construir o novo, conforme ela modifica o cenário no mundo da fantasia, aproximando-se e distanciando-se do mundo real.

Diante do exposto, reconhece-se a necessidade de um novo olhar para as crianças, para a educação infantil e suas práticas, que já é assegurado pela legislação e pelas pesquisas consolidada nacionalmente e internacionalmente.

## **2.2 A criança na perspectiva dos estudos contemporâneos da psicologia do desenvolvimento e da sociologia da infância: as interações e a criação de cultura**

Entender a criança, suas particularidades, seus modos de viver, seus interesses, como se desenvolvem, o que fazem quanto estão juntas, tem sido tarefa de diferentes campos científicos, desde a psicologia, à filosofia, sociologia, antropologia (MAYNART, 2018). Conforme aponta Maynard (idem), embora até a década de 80 tais estudos se pautassem mais, especialmente na psicologia, numa perspectiva de desenvolvimento em contexto de laboratório e individual, hoje o foco do olhar para a criança está em reconhecê-las a partir das suas interações com seus outros e das construções conjuntas que realizam.

Para tal, o referido estudo se pauta em duas perspectivas teóricas que investigam as crianças a partir delas mesmas e que fazem parte das ciências que pesquisam com as próprias crianças e não sobre elas. São as perspectivas de grupos contemporâneos da psicologia sociointeracionista (CARVALHO, 2009; PEDROSA; CARVALHO, 1995; CARVALHO, HAMBURGER; PEDROSA, 1996) dos estudos sociais da infância (SARMENTO 2008, 2005; SARMENTO; PINTO 1997) e da sociologia da infância (CORSARO 2011, 2005, 2009).

No que se refere aos estudos sociais da infância e a Sociologia da Infância, destaca-se que em 1980 constitui-se a Sociologia da Infância, com a finalidade de modificar a ideia de que a criança é um ser em maturação do desenvolvimento humano que resultará em um adulto. Assim como aponta Sarmento (2008) a teoria da Sociologia da Infância objetiva

extinguir as visões dos que compreendem a criança como um “ser em devir”, tendo em vista que por muito tempo a criança foi vista apenas como um ser reprodutor da cultura adulta, ou ainda um ser passivo, buscando compreender essa fase e suas ações no mundo, percebe-se que ela não é depósito da cultura adulta ou uma imitação daquilo que vê e recebe. Nesse sentido a criança traz muito da cultura adultocêntrica, no entanto ela tem suas ressignificações desse mundo adulto assim como é um agente de cultura, constrói conhecimento e produz cultura com seus pares e com adultos.

Conforme ressalta Ferreira (2002)

[...] as crianças são actores sociais dotados de pensamento reflexivo e crítico, daí que a relevância que se pretende atribuir às suas ações como prova de si e do que são como seres inteligentes, socialmente competentes e com capacidades de realização, dotados de emoções e sentimentos à luz das suas próprias evidências, parece-me que estão dadas as grandes coordenadas. (FERREIRA, 2002, p.1).

Perceber a criança como agente de cultura, sujeito ativo na sociedade é de fundamental importância na Educação Infantil, visto que a creche e a pré-escola são espaços de fomento às potencialidades das crianças, junto a seus pares. Faz-se necessário ter uma atenção especial para os seus desejos e competências, oportunizando uma educação na qual a prática pedagógica esteja centrada nelas e suas riquezas sejam percebidas. Os Centros de Educação Infantil- CEI muitas vezes são os espaços onde as crianças permanecem a maior parte do seu tempo, ou até mesmo o primeiro campo de interação social.

Analisar as interações criança-criança em suas agências e na criação de cultura nos faz perceber o quanto crianças são protagonistas no processo do seu desenvolvimento, sujeitos ativos, as quais, de acordo com Corsaro (2009) reproduzem de maneira interpretativa a cultura adulta.

No campo da psicologia sociointeracionista, considerada aqui complementar à sociologia da infância, busca-se compreender o comportamento da criança com foco nas suas interações, tendo um olhar da criança como agente de seu desenvolvimento, o ser humano vai se constituindo a partir das interações com o outro.

Corroboramos com Maynard (2017) quando afirma que a psicologia sociointeracionista concebe a criança como agente do seu desenvolvimento e compreende que a interação social está na base do ser humano. A criança é agente de cultura e transmissora de cultura desde muito pequena e que é através da interação que se constitui o ser humano. A autora ressalta que essas interações resultam na construção social, visto que as crianças em interação com grupos de mesma idade ou idades aproximadas transformam regras, reelaboram brincadeiras, optam pela aceitação ou não de algo posto para elas socialmente.

Conforme aponta Carvalho (1988)

[...] a interação é o que ocorre (ou pressupõe-se ocorrer) entre indivíduos. A essência do conceito de interação é o de influência ou regulação recíproca, ou seja: cada um, ou a ação de cada um, é diferente, pelo fato de se dar com o outro, do que seria isoladamente (e/ou com um terceiro?); não se explica pelo que cada um é (ou faz), mas por seus efeitos recíprocos. (CARVALHO, 1988, p. 513.)

Tal perspectiva aponta que o ser humano se desenvolve na sua relação com o outro em que afeta seu comportamento, ao tempo que também é afetado. De acordo com Carvalho, Hamburger, Pedrosa (1996) a regulação como o potencial de compreensão dos comportamentos ou movimentos que requer a consideração dos demais participantes.

Pode-se dizer que, na interação e nas relações entre si, as crianças exercem capacidade humana de transmissão e criação de cultura, e, através dela, repetem e renovam o processo de constituição do ser humano como indivíduo e como membro de um grupo (BERALDO E CARVALHO, 1989, p. 59). Desse modo, o processo de interação é gradativo. As crianças se agregam às brincadeiras que são iniciadas pelos parceiros e constroem os enredos destas brincadeiras a partir de ações realizadas pelo outro ou de objetos que compõem o ambiente, a partir de um conhecimento que é compartilhado pelo grupo (MAYNART, OLIVEIRA, no prelo). É nos momentos de brincadeira, de interação que as crianças mostram muito do seu pensamento, sendo possível perceber o olhar da criança para com a sociedade e para determinadas situações.

As diferentes interações permitem à criança a recombinação dos significados ocorridos durante o processo de significação, possibilita ao grupo reproduzir interpretativamente aspectos da macrocultura<sup>2</sup> correspondente aos objetivos específicos de suas interações.

A criança pequena desde muito cedo já interage socialmente, através do riso, do choro, do olhar, da expressão facial, “[...] a interação é um evento que ocorre entre indivíduos, e não nos indivíduos” (CARVALHO, 1988, p. 5). Assim a brincadeira é um momento rico de interação entre as crianças, pois através dos processos interacionais as crianças estão em comunicação com seus parceiros, o que é imprescindível para sua construção. De acordo com Carvalho e Pedrosa (2002) é na brincadeira que se faz presente a macrocultura através dos papéis, dos valores e na formulação de regras baseadas em conhecimento social ou até mesmo na recusa de papéis desvalorizados socialmente.

---

<sup>2</sup>Macrocultura - cultura mais ampla.

Nas discussões acerca da brincadeira Carvalho e Pedrosa (1992) indicam que a mesma é construída pelas crianças recortando pequenas ações de seus pares, acrescentando algo, repetindo completamente ou de forma fracionária e ainda substituindo partes, regulando-se sempre pelo confronto de suas ações. São essas mudanças, recortes que vão compor a linguagem compartilhada, efetivando a interação das crianças em seus grupos.

De acordo com Maynard e Oliveira (no prelo) as crianças se agregam às brincadeiras que são iniciadas pelos parceiros e constroem os enredos destas brincadeiras a partir de ações realizadas pelo outro ou de objetos que compõem o ambiente, a partir de um conhecimento que é compartilhado pelo grupo.

As crianças são agentes de suas próprias culturas, que se apropriam do mundo adulto para produzir sua cultura, compartilham, negociam, reproduzem, entendem o que está ao seu redor, compreendem as situações do cotidiano, são co-construtoras da sociedade. Isso significa dizer que não é possível aceitar a ideia de que a criança é um ser passivo.

Tais perspectivas teóricas possibilitam refletir acerca de um desenvolvimento que requer o outro, de um sujeito que é biológico, mas também é social e produz cultura. Ambas as perspectivas teóricas ressaltam que é preciso perceber a criança como um ser capaz de manifestar desejos, escolhas, visto que, mesmo muito pequena, já possui posicionamentos e isso é possível notar desde muito cedo principalmente, nas brincadeiras quando estão interagindo com seus pares e com a pessoa adulta.

### **2.3 A criança e suas culturas**

A criança não é um ser isolado. Nos processos de interação com outras crianças estas afetam umas as outras, reciprocamente, sendo assim o comportamento resultante da interação.

Corsaro (2009) traz a reprodução interpretativa, através da perspectiva de que as crianças criam e são praticantes ativas de suas culturas de pares singulares, através de apropriações do mundo adulto, atendendo seus próprios interesses enquanto crianças. Desta forma utiliza-se o termo interpretativa. Já o termo reprodução nos remete a criança enquanto ser que não apenas internaliza uma cultura, mas contribui com a cultura, ocorrendo assim modificações, ressignificações, sendo também afetadas pela cultura e sociedade a qual faz parte e criando suas culturas singulares.

Na perspectiva de Corsaro (2009, 2011), a criança não reproduz o mundo adulto, ela vai se apropriar dessa cultura resignificando-a de acordo com seus interesses. Cada criança

vai interpretar e ver as coisas de maneira singular de acordo com seus próprios pensamentos. Estas aprendem de fato com o mundo adulto e de forma criativa vão reproduzir estas informações para sua própria cultura de pares. Corsaro define cultura de pares como “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares” (Corsaro, 2009, p. 32). Desse modo, é nesse processo de criação de cultura com seus pares, conforme aponta o autor, ou com seus co-específicos, de acordo com a perspectiva de Carvalho e Pedrosa (2002) que se dá a riqueza de observar as crianças e intervir positivamente em seu desenvolvimento.

Ainda na perspectiva de Corsaro (2000) durante a brincadeira pode-se observar claramente a reprodução interpretativa, sendo esse um dos espaços fomentador da mesma, pois na brincadeira as crianças compartilham diferentes sensações, produzindo rotinas e compartilhando com seus pares.

Corsaro (2011) traz que a reprodução interpretativa é o processo na qual a criança apropria-se, reinventa e reproduz quanto sujeito ativo e capaz que é quebrando a ideia de que a criança simplesmente internaliza valores e costumes do meio social. É fundamental analisar as vivências e singularidades que perpassam o cotidiano das crianças, assim como, as pessoas com as quais convivem estimulando e contribuindo para o processo de compartilhar e construir significações. Corsaro (2011) apresenta o conceito de “reprodução interpretativa”, para compreensão dos processos com os quais as crianças se envolvem e colaboram para a produção cultural. As crianças reproduzem e interpretam a cultura, a partir de experiências vivenciadas com seus primeiros parceiros, com familiares ou ainda com outras pessoas que participam diariamente de sua rotina, com as quais convivem no ambiente doméstico ou mesmo em instituições de educação Infantil nos primeiros anos de vida.

Ao se distanciar dos adultos e está em interação com seus pares elas também têm acesso a diferentes modos de ser, a outras culturas, a modos de vivências diferentes.

A cultura infantil está ligada a forma de pensar, agir, falar, desejar. São as ações que ocorrem nas relações de interações, são transformações diárias que acontecem uma com as outras, com outros ou ainda com o universo material, está ligada aos comportamentos e conhecimento. Por esse ponto de vista, faz-se relevante que as crianças tenham espaços de compartilhamento de cultura, de confronto e criação e recriação, que lhes é possível quando estão com seus pares.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 A pesquisa com crianças no contexto da educação infantil

A pesquisa envolvendo criança não é algo novo, entretanto durante muito estudos foram realizados tendo-a como um objeto, esquecendo o “ser criança” e as especificidades de viver a infância. Na maioria dos estudos que antecedem a década de 1990, no Brasil, as investigações eram realizadas sob o olhar de professores ou de pessoas que conviviam com as crianças e que investigavam sobre elas, sem a participação delas.

É importante ressaltar que anteriormente a sociologia da infância já havia pesquisa sobre e com crianças, na própria psicologia, no entanto ressalta-se que os novos estudos sociais da infância contribuíram para que essas crianças adquirissem um status de participação na pesquisa, não somente sendo descritas por terceiros, mas sendo ouvidas e protagonistas, o que trouxe uma contribuição importante para os estudos com as crianças.

Segundo Rodrigues *et. al.* (2014, p. 275):

[...] os estudos desenvolvidos a partir desse novo prisma partem do pressuposto de que a criança é ator ativo do processo de socialização em que se vê envolvida, sendo esta a razão de buscar não somente a valorização das “falas infantis”, mas, principalmente, compreender sua perspectiva sobre o mundo. Assim, esses estudos propõem o importante desafio teórico-metodológico de considerar as crianças como atores sociais plenos, substituindo a visão da criança como um sujeito passivo para o entendimento de que ela é coconstrutora de sua inserção social e cultural, sustentando que a compreensão da infância necessita (e deve) ser construída com a criança e não somente a respeito dela. (RODRIGUES; *et. al.*, 2014, p. 275)

Estudos nas áreas da história, da antropologia, da sociologia, da psicologia e outras, os quais trazem a criança como um sujeito ativo com voz dentro das pesquisas científicas nos últimos anos, como apontam Maynard (2017) e Rocha (2008), têm revelado a importância e a necessidade de envolver a criança e a infância nos estudos que lhes dizem respeito.

É notável que para entender a criança em sua totalidade requer o estudo de diferentes áreas, de diferentes âmbitos visto que a criança é um ser complexo e tem muito a nos dizer. Muller e Hassen (2009, p. 475) afirmam que “tomar as crianças como irracionais, passivas e totalmente dependentes dos adultos atrapalha a compreensão das relações sociais mais amplas ou nas instituições, como a família e a escola”. A criança precisa ser vista como um ser capaz, competente, que possui agências em sua vida. É indispensável pensar a infância considerando

as diversas sociedades, como bem assinalam Oliveira e Abramowicz (2010)<sup>3</sup>. Ao discutir a Sociologia da Infância é necessário analisar todo o contexto, questionar a história social do local. A infância não é algo inerente aos seres humanos, pois ela não é um fruto da ‘natureza’, mas uma construção histórica, com a finalidade de estimular “a consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto[...]”.

A ação de inserir a criança como sujeito concreto na pesquisa científica valorizando os registros de expressões típicas do mundo infantil como instrumento de coleta de informações preocupando-se em registrar e discutir o olhar e entendimento da criança acerca do seu entorno.

Outra tendência é a da Psicologia sociointeracionista, a qual parte de uma perspectiva desenvolvimental de investigação a partir do olhar para o que (como) as crianças fazem em suas interações com seus co-específicos (CARVALHO, HAMBURGER; PEDROSA, 1996; CARVALHO, PEDROSA, ROSSETTI-FERREIRA, 2012, apud MAYNART, 2017).

Corroboramos com Maynart e Oliveira (no prelo) ao afirmarem que

Trata-se de levar a sério a voz das crianças, reconhecendo-as como seres dotados de inteligência, capazes de produzir sentido e com o direito de se apresentarem como sujeitos de conhecimento, ainda que o possam expressar diferentemente de nós, adultos; trata-se de assumir como legítimas as suas formas de comunicação e relação, mesmo que os significados que as crianças atribuem às suas experiências possam não ser aqueles que os adultos que convivem com elas lhes atribuem. (MAYNART; OLIVEIRA)

As crianças precisam ser compreendidas sem seus mundos individuais e na interação com o outro, enquanto atores individuais e coletivos de modo a agir em seus mundos, visto que possuem determinação e poder nas decisões implicando na construção e decisões de suas vidas, com quem interage, portanto, a criança é um ser social assim como o adulto.

### **3.2 O contexto de realização da pesquisa: breve caracterização**

A instituição escolhida para ser campo de pesquisa pertence à Rede Municipal de Arapiraca e fica localizada na Vila Pau D’arco, zona rural da cidade de Arapiraca/AL. A mesma está inserida em uma comunidade quilombola, atende um total de 171 crianças, sendo 78 crianças de creche I e II, as quais permanecem na creche em horário integral, com idades

---

<sup>3</sup> Para leitura mais específica ver: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/24947>

de 2 a 3-4 anos e 93 crianças de pré-escola, em idades de 4 a 5-6 anos, essas ficam no CMEI um horário.

As crianças e suas famílias, em sua maioria, residem na própria comunidade e são consideradas de classes menos favorecidas. Conforme informações contidas no Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP, 2018), grande parte dessas famílias tem bolsa família, pois possuem condições socioeconômicas precárias e por ser oriundos de famílias carentes, ganham menos de um salário mínimo; os pais ou responsáveis pelas crianças são, em sua grande maioria, semianalfabetos.

O PPP cita ainda como suas prioridades possibilitar a criança diferentes contextos significativos, promovendo o conhecimento de si e do mundo, promover situações de aprendizagem medidas para elaboração da autonomia das crianças, respeito pelo ritmo e desejos das crianças, interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais.

Ao considerar no PPP o reconhecimento para o brincar como grande oportunidade que as crianças têm em aprender através da própria experiência, entende que o brincar é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Por ser uma atividade humana, criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

A opção pelo trabalho nesta instituição não foi por acaso, mas sim por ter vivenciado outra experiência realizada durante o curso de Pedagogia, na disciplina Saberes e Metodologias em Educação Infantil II. E devido a esta oportunidade percebi que este é um espaço trocas de experiências, no qual tive liberdade e autonomia enquanto pesquisadora.

Para além do que consta em seu projeto político pedagógico mencionado acima, nota-se que mesmo a instituição trabalhando em sua rotina uma organização demandada pela Secretaria Municipal de Educação, a mesma tem a preocupação de adequar esta rotina a sua realidade, o que a diferencia de outros CMEIs.

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa são um grupo de cinco crianças, quatro do sexo feminino e uma do sexo masculino, com idades de 2 anos e 7 meses a 3 anos e 2 meses, que frequentam a

mesma turma de Creche II, em horário integral, em um Centro de Educação Infantil municipal de Arapiraca.

Para compor o referido grupo de crianças foram consideradas suas interações e brincadeiras compartilhadas, conforme o critério de parcerias privilegiadas entre elas (CARVALHO e PEDROSA, 2002), que remete em conhecimentos já compartilhados pelos parceiros. Durante a etapa de observação participante foram sendo observadas as interações entre as crianças, utilizado como elemento chave para formação do grupo o progresso durante as situações de brincadeira.

É importante ressaltar que a pesquisa obedece às exigências do Comitê de Ética em pesquisa da UFAL, assumindo um compromisso com a aquisição do consentimento dos familiares/responsáveis e com o assentimento informado pelas crianças.

### **3.4 Etapas da pesquisa**

Há inúmeros desafios que envolvem a investigação com crianças, principalmente quando se considera a distância entre os adultos e estas. Desse modo, a geração de procedimentos metodológicos deve ser um processo criativo, que possibilite encontrar vários modos de expressão, conhecimentos e interpretações das crianças (OLIVEIRA, 2015). Esse movimento demanda interdisciplinaridade e processos flexíveis de pesquisa. É necessário o cruzamento de procedimentos de escuta para a realização de uma pesquisa que se propõe a ouvir as crianças, sendo importante a utilização de diferentes suportes expressivos em momentos diversos.

Busca-se entender as crianças através de suas próprias falas, de suas interações, buscando compreender o seu olhar e suas significações acerca do seu mundo, trazendo elementos levantados por estas. Deste modo entendemos o quanto é importante essa pesquisa realizada com crianças, visto que as mesmas têm muito a nos dizer. É possível perceber que elas constroem as significações de mundo e criam possíveis soluções para determinadas situações.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na observação no campo de pesquisa para observação participante de uma turma de crianças de 2 anos de uma creche pública de Arapiraca. Durante o período de 2 semanas, 02 dias semanais, sendo 1 dia durante toda a jornada da manhã e os outros dias no período da tarde, a pesquisadora acompanhou a rotina do referido grupo para aproximação com o contexto investigado e com as crianças. Nesta

etapa foi realizado o registro em diário de bordo, fazendo um recorte de 02 episódios. A partir da observação foi selecionado o grupo de crianças, conforme já explicitado no item dos sujeitos da pesquisa.

Na segunda etapa foram realizadas oficinas com crianças. Inspirada em pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Interação Humana (LabInt-UFPE) e no Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano (GPEIDH-UFAL), as oficinas com as crianças tem como objetivo investigar seus processos de desenvolvimento e a criação de suas culturas. Caracterizam-se como um procedimento de pesquisa em forma de sessões videogravadas, em que um ou mais grupos de crianças são convidados a participar de uma situação específica em um ambiente previamente estruturado com materiais diversos, no contexto educacional do qual participam diariamente (LIRA; PEDROSA, 2016). Trazem em sua composição momentos de conversa com as crianças, seja individualmente ou em grupo e momentos de brincadeira. Os dados relevantes foram transcritos em forma de episódios para procedimento de análise microgenética.

Foram realizadas no total, três oficinas, no período de 11 a 16 de julho. Cada oficina teve duração média de 30 minutos. Estas foram videogravadas pela pesquisadora e a partir delas foram recortados 03 episódios, os quais foram transcritos detalhadamente para análise microgenética. De acordo com Pedrosa e Carvalho (2005), episódio é entendido como um segmento, um recorte que é realizado, que está dentro de algo que foi registrado através de videogravação e que é selecionado a partir daquilo que um determinado estudo se propõe a investigar. Os episódios foram transcritos em detalhes, desde as falas, gestos, expressões faciais, até sons e vocalizações. Destes foram recortadas fotografias que ilustram ações consideradas importantes para a análise dos dados.

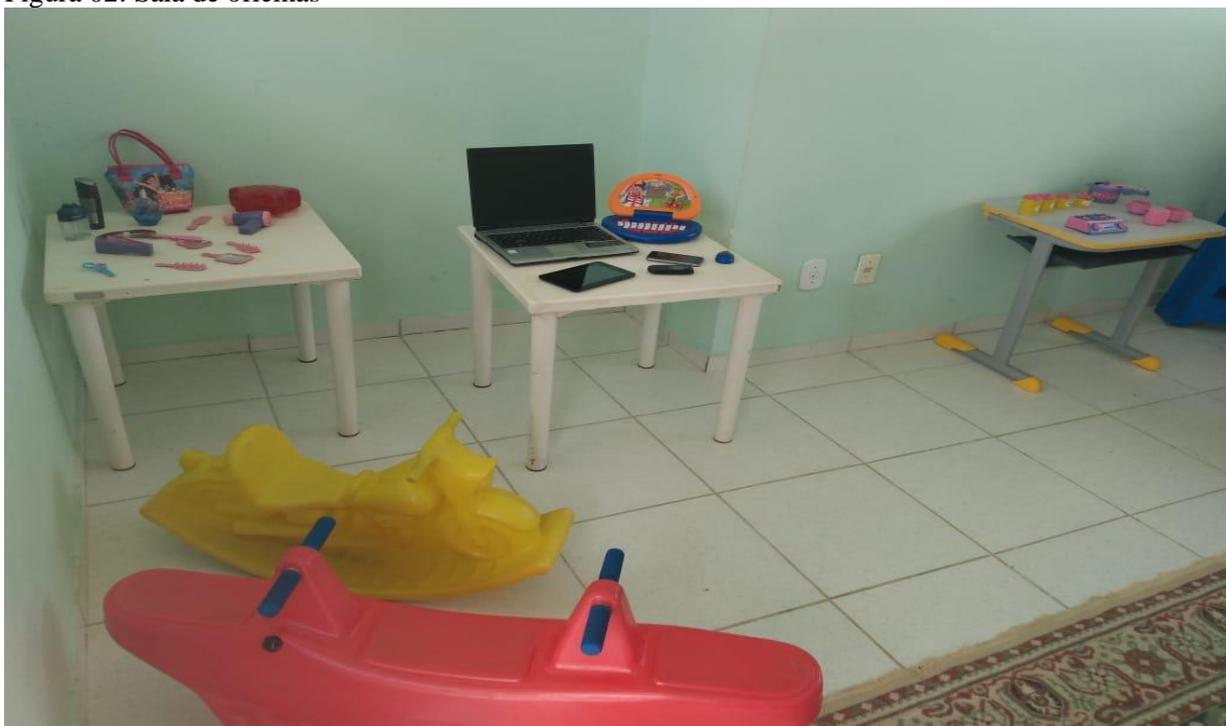
Para realizar as oficinas o grupo de crianças selecionado foi convidado para uma sala reservada, organizada em áreas de interesse. A sala utilizada é considerada pequena, foi disponibilizado um tapete e algumas mesas à altura das crianças para dispor o material de acordo com suas áreas, deixando acessível escorregador, upa-upa, motos, fogão, panelinhas, secador, chapinha, pente, espelho, perfume, boneca, blocos de montar animais, carrinhos, para a segunda oficina foram acrescentados objetos ligados à tecnologia como o notebook, celular, tablete e laptop, no terceiro dia de oficina a pesquisadora levou também uma máquina registradora de caixa de supermercado e um kit médico de brinquedo.

Figura 01 - Sala de oficinas



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 02: Sala de oficinas



Fonte: Acervo da autora (2019)

A pesquisadora realizou uma roda de conversa explicando-as como seriam os procedimentos utilizados, perguntado qual a brincadeira elas gostariam de realizar, deixando-

as a vontade para manusear os objetos e realizar as brincadeiras espontâneas no espaço que conta com objetos e artefatos culturais que incitam a brincadeira.

Durante a conversa com as crianças estas demonstraram interesse em brincar com os objetos de cozinha e de beleza, estão esses objetos permaneceram durante as três oficinas. No entanto a cada oficina a pesquisadora levou novos objetos que pudessem estimular novas temáticas de brincadeira, sempre deixando as crianças livres para a escolha.

As oficinas aqui desenvolvidas inspiram-se no trabalho de Maynard (2017), Maynard e Oliveira (no prelo) e Carvalho e Pedrosa (2002), no que se refere a cultura no brincar.

Conforme apontam Maynard e Oliveira (no prelo)

O registro de dados gerados nas oficinas e em momentos de conversa com as crianças, o recurso da videogravação tem sido utilizado e se consagra como um olhar mais aprofundado sobre o contexto investigado, pois com a filmagem é possível assisti-la por repetidas vezes, fixar o olhar e atentar para falas, expressões e ações das crianças que podem não ter sido percebidas no tempo real em que aconteceram (MAYNART; OLIVEIRA).

Desse modo, corroboramos com as autoras que nos diz o quanto as oficinas utilizadas como recurso metodológico são frutíferas para a investigação dos processos de significação e criação de cultura entre crianças, pois possibilitam a compreensão de como as crianças constroem significados acerca de determinados objetos sociais e culturais.

Em seguida, os passos que conduziram a metodologia da pesquisa:

- Análise do observado no período de imersão para observação participante e registro em diário de bordo.
- Seleção de objetos e artefatos culturais que compuseram o setting lúdico <sup>4</sup>das oficinas de brincadeira e interações.
- Composição de grupos de crianças após sessões de observação participante.
- Oficinas com o grupo de crianças de 2 anos.

Foram selecionados episódios de interação, 02 deles durante as observação e 03 videogravados nos momentos das oficinas para posterior transcrição com o intuito de revelar as agências das crianças de 2 anos e aspectos de como elas criam, negociam e constroem significados sobre o mundo, as pessoas, os objetos, as relações, etc.

### 3.5 Análise dos dados

---

<sup>4</sup> Setting Lúdico- cenário da brincadeira (organização da sala de oficina).

Fazem parte do conjunto de dados gerados neste estudo relatos dos momentos da observação participante e das oficinas. O primeiro, registrado em diário de bordo e o segundo, videogravado e transcrito em detalhes.

A análise do observado no período de imersão e dos registros em diário de bordo desta primeira etapa que também compõem os resultados da pesquisa, selecionando-se dados considerados importantes para os objetivos propostos no estudo.

O registro e a observação participativa (BUSS-SIMÃO, 2012; FERREIRA, 2008) permitem capturar comportamentos, ações, falas, o que é possível de se fazer através de registros de todas essas ações, acrescentando suas expressões faciais, corporais, seus movimentos, na busca de identificar como estas constroem suas significações e criam cultura.

## **4 RESULTADOS DA PESQUISA: O QUE AS CRIANÇAS REVELARAM**

### **4.1 Análise dos resultados das observações no campo**

Em um primeiro momento a pesquisadora procura a instituição, momento em que apresenta a gestora o projeto de pesquisa, explicando os objetivos, tendo o aval para a mesma fosse realizada. Durante a conversa foi explicada a metodologia utilizada, ressaltando que a pesquisa passa pelo comitê de ética da Universidade Federal de Alagoas.

A instituição deixou a pesquisadora à vontade para escolher a turma para realizar as observações. Na CEI existem duas turmas de Creche II e a escolha da turma se deu diante do fato de que a turma observada iniciou o ano letivo primeiro, sendo assim acredita-se que já estavam mais inteirados ao ambiente e aos colegas.

Após a escolha da turma foi realizada uma conversa com a professora da turma e com recreadora, também com a presença das auxiliares, explicando a pesquisa. Neste momento também foi explicado que a pesquisa não estava com o olhar voltado para as práticas pedagógicas, mas sim para as agências das crianças.

Fui direcionada para a sala de referência da turma de Creche II, que funciona em horário integral. A professora me acolheu bem e me apresentou para as crianças. Ficou acertado que eu participaria da rotina diária da turma durante quatro dias para aproximação com o campo, com os sujeitos e conhecimento da rotina em que estão inseridos a partir da observação participante.

A turma observada segue uma rotina e para melhor compreendê-la realizei observações no turno matutino e vespertino. Pela manhã a turma é acompanhada por uma professora e uma auxiliar de desenvolvimento infantil, já no turno da tarde é acompanhada por uma recreadora e uma auxiliar de desenvolvimento infantil.

Foram realizadas 4 sessões de observação participante com as duas turmas do 2º período do ano de 2019, a partir das quais foi constituído o grupo composto por 5 crianças dessa turma. Dando sequência, após selecionar o grupo de 5 crianças, procedeu-se a reunião com os pais/responsáveis pelas crianças para que estes tomassem conhecimento da pesquisa e dos desdobramentos desta e para pedido de autorização para a pesquisa e preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido.

O passo seguinte foi às sessões de observação participante. Corroboramos com Whyte e Valadares (2007) quando afirmam que a observação participante exige tempo para entrar na

área pesquisada e que é necessário que haja primeiro a aceitação do pesquisador, para que assim possa existir interação entre o pesquisador e o pesquisado. Optou-se por ir a campo para uma primeira aproximação com o objetivo de conhecer a estrutura da instituição, a rotina, as práticas desenvolvidas, as turmas de crianças, de observá-las em momentos diversos, bem como dar início a construção de uma relação com as crianças.

Na primeira destas etapas a pesquisadora se apresentou as turmas das crianças e observamos as duas turmas em momentos distintos, tanto em atividades livres de brincadeira, quanto em atividades orientadas pelas professoras ou recreadora durante a jornada da manhã e em outros momentos da tarde.

Quando convidada pelas crianças, participou de suas brincadeiras, conversou com elas sobre o que faziam. No total foram realizadas 4 sessões de observação participante, minhas referências precisaria de mais tempo, no entanto aqui realizou-se uma aproximação satisfatória. As observações aconteceram do dia 06 ao dia 17 de maio de 2019, com durações de 3 horas à 3 horas e 30 minutos.

Os dois episódios a seguir fizeram partes das observações, uma etapa de grande importância para aproximação com as crianças, para conhecimento da rotina das crianças, e para seleção de parceria privilegiada.

### **Observação 1**

**Data: 06 de maio de 2019**

**Horário: Matutino**

**Duração: 3 horas e 30 minutos**

**Crianças: 16 crianças**

Anellyse pega a sandália, se aproxima da pesquisadora e diz: “Olha a mia dália!” (olha para os pés que estão descalços). Amélia se aproxima, Anellyse olha para a pesquisadora aponta para Amélia e diz: “Ela é mia miga”. A pesquisadora diz “Que legal e como é o nome da sua amiga?” e Anellyse responde: “Mia miga!” (com um tom de reprovação). As duas ficam próximas à pesquisadora e Anellyse, com as sandálias nas mãos, as levantam um pouco e diz: “Ó a mia dália, é de caçar”. Amélia que está próxima aponta para o pé e diz: “Eu tenho!”. Maysa se aproxima e Anellyse diz: “Ela é miga também”, Maysa diz: “Ela também é minha amiga, eu e ela amiga.” (Amélia abraça Maysa e logo a solta). Helena se aproxima pega na mão da Maysa e diz: “Você minha amiga” (olhando para Maysa), olha para Amélia e diz: “Você minha amiga né?!” Amélia responde: “É amiga minha sim, tudo amiga.” Anellyse mostra a sandália novamente e diz: “Mia sandália é de calçar os pés”. Enquanto isso Maysa canta: “azul, amarelo, vermelho também.... Amélia coloca o pé mais a frente e diz: “Olha aminha sandália também”. Maysa diz: “Ó a minha”. Amélia diz: “Ó a outra também, eu tenho duas (mostrando o outro pé). A pesquisadora diz: “Duas né?! São lindas.” Maysa mostra a outra sandália e diz: “Ó a minha”. A pesquisadora diz: “Você também tem duas né? São lindas, a sua é rosa né?”. Amélia pega no vestido e diz: “O meu vestido é de borboleta”. A pesquisadora fala: “É sim e é lindo”. Maysa mostra a blusa e diz: “Ó a minha”. Pesquisadora: “Que Linda”. Anellyse pega no babado da roupa dela e diz: “Olha o que a mia tem.” Maysa continua a cantar. Anellyse olha para traz, aponta para o Luan e diz: “Ele é meu amigo também.” Anellyse aponta para o que tá escrito no caderno da pesquisadora e diz: “Oia! Escreva Anellyse aqui e aqui: papai”. (apontando onde queria que fosse

escrito). Luan se aproxima olha o caderno e observa, Amélia diz: “Escreve aqui Amélia, aqui e papai”. Luan diz: “E aqui?” toca no caderno com o dedo e inicia uma brincadeira de fazer barulho com o dedo batendo no caderno e todas as crianças que ali estavam corresponderam a brincadeira.

## **Observação 2**

**Data: 13 de maio de 2019**

**Horário: vespertino**

**Duração: 3 horas**

**Crianças: 15 crianças**

Maysa pega uma boneca brinca de dar banho, veste a roupa dela, pega uma jarra de suco de brinquedo e dá gogó aboneca, Luan senta ao lado de Maysa como blocos de montar e fica brincado ao lado dela, Maysa pega um objeto e faz de conta que é o carrinho de nenê, coloca a boneca dentro e começa a arrumar a casa, chega Amélia pega a boneca e Maysa fica brava, pede a boneca de volta e Amélia não devolve, então ela olha para Luan e diz ela pegou a nossa filha, Luan fica bravo e vai em busca da boneca, aceitando o papel que Maysa propôs a ela, Luan consegue pegar a filha novamente e entrega a Maysa, Amélia chora e diz que quer a boneca pois é dela, Maysa logo em seguida responde: “Ela é mia filha, se quer ter uma, vá buscar lá”, Amélia pega uma boneca e diz: “tome essa pa você”, Maysa responde: “Não zá tenho a mia fique você”.

Durante as observações foi possível observar momentos de interações entre seus pares, sendo notável uma maior interação entre um grupo de criança no qual permanecendo sempre juntas compartilhando brincadeiras, observou-se também que há uma interação com crianças de outras turmas. Pode-se perceber momentos ricos de partilhas nos quais as crianças produzem, compartilham significados, interagem e constroem cultura.

As crianças se comunicam através da fala ou ainda com a ausência dela, através do olhar, do corpo, na observação de situações de brincadeira verificou-se ricas negociações, aceitação ou não de regras assim também como de posicionamentos pré-estabelecidos pela sociedade.

Foi possível perceber durante as observações, que mesmo com uma rotina a cumprir, as crianças conseguem driblar as ordens institucionais adultas que acabava por dificultar a interação entre elas.

Pode-se observar que as crianças criam sequências lúdicas como relatado na observação 1, já na observação 2 foi possível perceber que Maysa ver em uma situação para ela complicada logo ela designa ao Luan o papel de pai da criança, sendo essa então uma estratégia utilizada por ela, na busca de ter uma aliado para resolver seu problema que no caso era ter a boneca com ela, podendo assim perceber a criança como um ser capaz de buscar soluções. Durante as observações pode-se perceber a criança como um ser ativo diante de suas condutas e intervenções. Evidencia brincadeiras compartilhadas, construída coletivamente

sem a intervenção de um adulto. As crianças interagiram a partir de elementos previamente conhecidos por elas e que por meio da interação vão ressignificando.

#### **4.2 O protagonismo das crianças nos episódios de interação**

Para análise da agência das crianças foram realizadas três oficinas, nas quais foram destacados três episódios de interação.

##### **Episódio 1: “Não pegue, é de menina não pode!”**

**Data: 11 de julho 2019**

**Crianças envolvidas: Amélia (2 anos e 8 meses), Anellyse (2 anos e 8 meses), Maysa (2 anos e 9 meses), Luan (3 anos e 2 meses) e Tawanny (2 anos e 7 meses)**

Maysa pega a boneca e diz: “vou pegar minha filha!”, coloca a boneca no colo e segura como estivesse com um bebê nos braços. Pega um pente e começa a pentear o cabelo da boneca. Amélia com um secador, um espelho e uma escova se aproxima de Maysa e diz: “Maysa ole pá mim”, pega o secador e inicia movimento como se estivesse secando o cabelo de Maysa e começa a pentear, Maysa diz: “Tá assanhando meu cabelo, aí! tá doendo”, Amélia se distancia pega uma boneca e vai arrumar o cabelo da boneca, Maysa fica passando a chapinha na cabelo da boneca, Luan fica brincando na moto junto com Anellyse (fazendo barulho do motor da moto), Amélia coloca a boneca no Upa-Upa e vai pegar um carrinho que está no chão sem ninguém brincar, quando Luan percebe que Amélia vai pegar o carro, Luan levanta se aproxima pega todos os carrinhos, se nega a entregar o carrinho e diz: “Dou não!” Dá as costas a Amélia e se dirige a moto, Amélia vai pedir o carrinho a Luan e ele responde: O carro não é seu! Amélia pede novamente: “Eu quero brincar” e Luan: dá o carrinho a Amélia entregando também um carrinho para Anellyse, depois aceita compartilhar o brinquedo com ela e entrega um dos carrinhos, Amélia sobe no cavalinho que está a próximo as motos onde estão Luan e Anellyse e diz: “oia Luan, oia Luan, inicia um barulho de buzinha. Thiago levanta, brinca um pouco com os carrinhos se dirige a Maysa e Tawanny (Maysa com a Boneca e Tawanny brincando de fazer comidinhas com as panelas) pega uma panelinha, Maysa diz: “Não pegue, é de menina não pode! Thiago continua a brincar, Maysa chama a pesquisadora e diz: “O Luan ele não é menina, não pode! Aqui é blincadela de menina. Pesquisadora pergunta: Por quê? Maysa responde: Boneca é blinqueado de menina! Homem blinca de carro (e aponta para os carrinhos) Pesquisadora pergunta: E menina pode brincar de carro? Maysa responde: não menina blinca de boneca. Thiago se distancia e vai brincar com o carrinho. A pesquisadora pergunta: Homem não pode não fazer comida? Thiago e Amélia responde: “Pode”. A pesquisadora pergunta: “A tia Lúcia vem para creche de quê?” Maysa aponta para os carrinhos. “Pesquisadora e menina pode andar de carro?” Maysa, Luan e Amélia respondem: “Pode!”.

Figura 3 - Maysa e Luan brincando.



Fonte: Acervo da autora (2019).

Cabe destacar, neste episódio, a parceria na brincadeira que envolve a temática brincadeiras de gêneros. Ressalta-se o posicionamento de Maysa que não aceita que Luan brinque com as panelinhas, o que pode ser visto nas frases que intitula o episódio: “Não pegue, é de menina não pode! O posicionamento de Maysa na brincadeira revela uma reprovação em relação à Luan utilizar aqueles objetos.

Esse posicionamento de Maysa retrata a imagem da mulher dona de casa, na figura de quem prepara o alimento. Nesse processo Maysa convida a pesquisadora para resolver a situação, visto que o fato dela ter dito que aquilo seria uma brincadeira de menina, não fez com que ele se retirasse da brincadeira, Maysa ainda utiliza como argumento os carros, pois seria o brinquedo de menino.

Depois a partir da pergunta da pesquisadora quando traz a situação da “tia Lúcia” talvez ainda exista uma resistência, pois a mesma aponta para os carros para responder a pergunta, mas não fala, no entanto, quando a pesquisadora pergunta se mulher pode dirigir o carro ela responde que pode, já o Luan mostra não ter estranhamento em homem cozinhar.

Desse modo, sabe-se que esta distinção de brincadeiras de gênero vem de outras gerações, e que podem ter sido ou não vivenciadas por Maysa em algum momento, podendo essa ter sido uma apropriação da cultura adulta, no entanto pode-se perceber com isso que as crianças não se apropriaram dessa cultura da mesma forma e ao trazer uma situação conhecida

por ela como o caso da tia Lúcia que pertence ao gênero feminino mas que dirige, pode ocorrer modificações nessa apropriação.

Percebe-se que as crianças, desde muito pequenas, possuem capacidade para negociar, conflitar, argumentar e discutir sobre pontos de vista diferentes. Algumas vezes, nessas negociações são em prol de obter algo, outras, são por quererem afirmar suas convicções que estão fortemente sendo construídas.

É necessário lembrar que a brincadeira possui uma licença dramática em que objetos culturalmente marcados como de menino ou menina podem ser utilizados e muitas vezes as crianças percebem que utilizá-los em outro contexto podem sofrer reprovações.

## **Episódio 2: “Meu cotólio”**

**Data: 15 de julho 2019**

**Crianças envolvidas: Anellyse (2 anos e 8 meses), Maysa (2 anos e 9 meses), Luan (3 anos e 2 meses) e Tawanny (2 anos e 7 meses)**

Para a segunda oficina a pesquisadora acrescentou outros objetos de diferentes áreas de interesses, como os animais, notebook, laptop, celular e tablet com o intuito que esses objetos estimulassem outras temáticas durante a brincadeira, é importante ressaltar que o tema não foi posto pela pesquisadora, a mesma traz elementos que o provoca.

Anellyse observa, manipula os objetos de beleza, e pega uma bolsa, Maysa se aproxima de Anellyse e diz: “Anellyse me dá a bolsa?” Maria Helena entrega a bolsa a Maysa e pega outra., Maysa pergunta: “essa bolsa é sua?” Maria Helena responde: “É”. Maysa pega alguns objetos e coloca na bolsa, Maria Helena observa e faz o mesmo. Maria Helena aproxima-se do notebook e Maysa enquanto organiza as coisas diz: “Vou plo meu cotólio”. Thiago pega o óculos que está sobre a mesa e Maysa chama Maria Helena e diz: Olha ele meu óculos, ele pegou. O Luan! Luan se volta para Maysa e pergunta: “É seu é?” Maysa responde: “Hum rum” (gesticula a cabeça que sim), “tava no meu cotólio” (apontando para mesa). Luan se aproxima de Maysa e coloca o óculos nela, depois tira e sai com o óculos, Maysa se aproxima do Luan e diz: “Luan pode me dá o meu óculos?” ( e estende a mão para Luan entregar o óculos). Luan responde: “Não”, Maysa sai sem questionar e vai para o “escritório”, Anellyse se aproxima de Maysa e Maysa diz: “Pegue sua bolsa, para ir plo cotólio, é o cotólio aqui!” Luan olha para pesquisadora aponta para Anellyse e diz: Olha ela pra ela ó! A pesquisadora responde: Pode mexer Luan, pode brincar a vontade, Maysa fala: “tô bincando de binquedo de cotólio. Aqui é binquedo de cotólio!” Luan se aproxima e aperta no teclado do notebook, fazendo um barulho ao teclar, Maysa e Anellyse ficam rindo a cada vez que Luan aperta na tecla ao mesmo tempo em que faz barulho. Tawanny está brincando de fazer comida, Thiago se aproxima de Tawanny, pega as panelinhas e coloca no chão. Tawanny que estava brincando com objetos que Thiago pegou, olha para pesquisadora e diz: “Oia ele pegou” A pesquisadora pergunta: “Ele quer fazer o almoço com você é?” Tawanny balança a cabeça gesticulando que sim, mas quando a pesquisadora pergunta se ela vai deixar que Thiago ajude-a, ela balança a cabeça referenciando negação, Tiago continua a pegar as palinhas e Thiago diz: “Vou fazer a comida”. Thiago senta e manipula os objetos fazendo de conta que estava cozinhando.

Figura 4 - Anellyse, Luan e Maysa no “cotólio”.



Fonte: Acervo da autora (2019).

Durante o segundo episódio, é possível perceber elementos da macrocultura presentes na brincadeira, como por exemplo, ao observar os objetos e utilizar aquele espaço como um escritório, espaço típico do mundo adulto. Outro ponto na qual podemos observar é na fala de Maysa: “Pegue sua bolsa, para ir plo cotólio, é o cotólio aqui!”, essa pode ser uma leitura do mundo adulto feita por Maysa que para ir ao escritório é necessário utilizar uma bolsa.

Ainda podemos destacar no episódio Luan se aproxima e aperta no teclado do notebook, fazendo um barulho ao teclar, ao emitir sons repetitivos Maysa e Anellyse ficam rindo a cada vez que Luan aperta na tecla ao mesmo tempo em que faz barulho, ou seja, elas entenderam a brincadeira e aceitaram, pode-se observar aí também a regulação do comportamento do outro.

É importante ressaltar que durante a segunda oficina Luan brinca de fazer comidas, diferente da oficina anterior não foi demonstrado estranhamento por ter um menino utilizando objetos típicos da cozinha, ocorre uma situação diferente, da não aceitação em compartilhar dos mesmos objetos.

Desse modo, conforme assinada Corsaro (2009) as crianças reproduzem interpretativamente informações do meio adulto, no qual estão imersas tentando compreender. Percebe-se a riqueza de um enredo sendo construído por crianças pequenas, que ainda estão em fase de organização do pensamento em palavras.

É imprescindível que o adulto observe suas criações, participe das brincadeiras quando convidados e permitam que estas aconteçam sem interrupções, pois é nelas que as crianças podem exercitar uma série de aspectos necessários ao seu desenvolvimento, que se dá na relação com o outro.

### **Episódio 3: “Não, não pode!”.**

**Data: 16 de julho 2019**

**Crianças envolvidas: Amélia (2 anos e 8 meses), Anellyse (2 anos e 8 meses), Maysa (2 anos e 9 meses) e Luan (3 anos e 2 meses)**

Na terceira oficina foi acrescentado um kit médico de brinquedo e uma máquina registradora. A sala está organizada em áreas de interesse.

Maysa e Anellyse estão próximas à máquina registradora, e Maysa senta em frente a ela. Esta não aceita que Anellyse pegue o dinheiro da caixa registradora. Maysa abre a gaveta da caixa registradora e Anellyse fecha. Após Anellyse fechar a gaveta Maysa começa chorar, Amélia se aproxima de Maysa e diz: Maysa?!, Maysa?! Com um tom de reprovação. Amélia tenta resolver a situação entre as colegas. Maysa chama a pesquisadora para resolver e esta explica que a gaveta abre. As duas iniciam uma negociação de papéis, na qual Maysa decide que vai vender e oferece o papel de cliente a Anellyse, que aceita a negociação. As duas realizam simulações, no entanto quando Anellyse mostra a Maysa o cartão de crédito e demonstra interesse em ficar com o cartão, Maysa não aceita. Luan se aproxima de Maysa e passa o celular pela máquina registradora. Luan tenta abrir a gaveta do Caixa, Maysa diz: “Não, não pode!”. Luan aceita a decisão de Maysa e após passar o celular na máquina registradora, fica mexendo no celular. Luan levanta, empurra Anellyse, então Amélia utiliza do kit de médico para cuidar da colega, colocando o estetoscópio para examinar Anellyse. Luan se aproxima de Amélia e começa a participar da brincadeira. Amélia coloca o estetoscópio em Luan, pega a fita métrica e vai verificar o tamanho de Amélia. Luan ao consultar Amélia pega o laptop, aproxima dele, ao tempo em que Luan realiza a consulta com Amélia utiliza também o laptop para fazer anotações da consulta. Luan pega o mouse do laptop e passa na barriga de Amélia.

Figura 5 - Thiago e Amélia brincando de médico. Maysa e Anellyse brincando de supermercado.



Fonte: Acervo da autora (2019).

O terceiro episódio é marcado por negociações. Durante a oficina é notável que as crianças convidam a pesquisadora com o intuito que a mesma venha interferir atendendo aos interesses das crianças.

Este é um ato corriqueiro quando as mesmas estão junto aos profissionais da creche, no entanto a pesquisadora ao ser chamada utiliza de questionamentos nos quais as crianças possam refletir a situação, a fim de que elas busquem solucioná-la.

É importante destacar o posicionamento de Maysa que está sempre à frente das negociações. Ela aceita que os colegas participem da brincadeira, no entanto quer está sempre ocupando um papel de liderança.

Amélia quando altera a voz, com um tom de reprovação está ali para regular o comportamento de Maysa. Quando diz: Maysa?!, Maysa?! Ela está discordando do comportamento da colega. Com essas palavras ela tenta mostrar à Maysa que aquele não deveria ser o modo de agir.

Durante todo o episódio Maysa não permite que os colegas tenham acesso ao caixa, isso pode ter uma ligação com o papel que a mesma exerce na brincadeira, pois quem trabalha como operador não deve permitir o acesso do cliente ao caixa, pois é um setor restrito ao funcionário. Pode-se perceber a situação de Luan que, ao passar o telefone na máquina

registradora, está ali realizando uma compra, então após a compra ele passa a utilizar do telefone como algo de sua posse.

Há também um compartilhamento de significações quando Luan utiliza o laptop durante a consulta. Aquele laptop tem a finalidade de computador, já ao utilizar o mouse do mesmo na barriga de Amélia ele passa a ter um novo significado, sendo lhe atribuído a utilidade de uma máquina de exames, talvez de um de ultrassonografia.

### **4.3 Análise dos resultados das oficinas**

As oficinas sem dúvida foi o melhor caminho para compreender a criança e o que elas fazem quando estão juntas.

A criança através da brincadeira revela o seu modo de ver o mundo e também por meio dela que as crianças revelam suas competências e habilidades. Durante as oficinas pudemos perceber momento de interação, negociação, compartilhamento de significados sociais e de criação de cultura, sendo possível perceber a maneira como constroem o pensamento e como enxergam o pensar comum. Durante as oficinas fica evidente que cada criança se apropria da cultura adulta de forma diferente.

As oficinas ainda revelaram a maneira que as crianças perceberem as temáticas sociais vivenciadas durante as oficinas, como se relacionam com seus pares, como criam, negociam e atribui significados aos objetos, além revelar diferentes comportamentos de acordo com o papel em que ocupa na situação vivenciada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após percorrer o caminho desta pesquisa, com o objetivo de investigar como as crianças de creche criam cultura e constroem significados com seus pares em situações de brincadeira em um ambiente estruturado para o brincar, nota-se o quanto é importante a participação destas nas pesquisas voltadas para o contexto da Educação Infantil.

As crianças têm muito a nos dizer acerca do que pensa, de como enxerga o mundo e como compreende o outro. São protagonistas de seu desenvolvimento e atores sociais. Fica claro que não recebem apenas o conhecimento do outro ou da cultura adulta. Elas se apropriam desse conhecimento por meio da interação, quando constroem juntas significados sobre o mundo.

Tais evidências puderam ser observadas durante a pesquisa, a qual trouxeram a resposta do por que ouvir as crianças, para perceber e legitimar como estas criam, negociam, constroem e compartilham significados. Percebe-se a brincadeira como uma atividade privilegiada, pois através dela a criança revela seus pensamentos e interesses. É por meio da interação com seus pares que criam significações de mundo, constroem enredos, experimentam sentimentos, situações que só podem ser vividas com os pares. Ressalta-se a importância da presença delas como participantes ativos da pesquisa.

Desse modo, a Educação Infantil deve propiciar à criança momentos de interação, com participação efetiva em sua rotina e seu planejamento, de modo a garantir à criança ser ouvida, ter seus interesses respeitados, tendo participação ativa nas decisões educacionais.

A Educação Infantil é uma etapa da educação da criança que pode e deve potencializar aspectos marcantes do desenvolvimento como a linguagem, a marcha, a cognição, a construção identidade, a afetividade, dentre outros. Desta forma é aqui vista como espaço privilegiado para estimular o desenvolvimento das crianças por meio da interação com seus pares, com os espaços e com os adultos.

Espera-se que esta pesquisa provoque reflexões acerca das dimensões específicas do trabalho pedagógico, possibilitando que o educador possa enxergar a criança como centro da proposta pedagógica e do seu processo de desenvolvimento. Também enfatiza-se que o professor possa refletir sua atuação como um adulto apoiador, estimulando o desenvolvimento da criança e respeitando seu protagonismo. Ressalta-se também a importância de haver um ambiente convidativo ao brincar, onde a criança possa manusear objetos de seu interesse,

sendo elas o cerne da Educação Infantil e seus interesses de acordo com cada etapa do seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ JÚNIOR, Victor Hugo; FERREIRA, Paulo Roberto Vaz. Convenção sobre os direitos da criança. *In: PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO*. São Paulo. Disponível em:  
<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/direitos/tratado11.htm>. Acesso em: 05 jun. 2019.

ARAPIRACA. **Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil José Pedro Bento**. Arapiraca: [s.n], 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 16 dez. 2018

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, [1996].

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01, de 07 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de abril de 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 maio 2019.

BUSS-SIMÃO, M. **Relações sociais em um contexto de educação infantil**: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva das crianças pequenas. 2012. 321 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2012. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96146>. Acesso em: 20 maio 2019.

CARVALHO, A. M. A. Algumas reflexões sobre o uso da categoria “interação social”. *In: REUNIÃO ANUAL DA SPRP*, 18., 1988, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.], 1988. p. 511-515.

CARVALHO, A.M.; BERARDO, K. Interação criança-criança: ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 71, p. 55-61, 1989.

CARVALHO, A. M. A.; HAMBURGER, A.; PEDROSA, M. I. Interação, regulação e correlação no contexto do desenvolvimento humano: discussão conceitual e exemplos empíricos. **Publicações Ifusp**, São Paulo, v. 1196, p. 1-34, 1996.

CARVALHO, A. M. A. Atuação psicológica: uma análise das atividades desempenhadas pelos Psicólogos. *In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é o Psicólogo Brasileiro*. São Paulo: Edicon, 1988. cap. 12, p. 217-235.

CARVALHO, A. M. A. & Pedrosa, M. I. A interação social e construção da brincadeira. *Cadernos de Pesquisa*, n. 93, p. 60-65, 1995.

CARVALHO, A. M. A. ; PEDROSA, M. I. Cultura no grupo de brinquedo. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 7, n.1, p. 181-188, jan. 2002.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, W. Reprodução interpretativa e cultura de pares. *In: MULLER, F. CARVALHO, A. M. A. (Orgs). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009.

Ferreira, M. “-Ela é nossa prisioneira!” – Questões Teóricas, Epistemológicas e Ético-metodológicas a propósito dos Processos de Obtenção da Permissão das Crianças Pequenas numa Pesquisa Etnográfica. **Revista Reflexão e Ação** – Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação e Mestrado da UNISC, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, 151-182, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1524> Acesso em: 5 maio 2019

FERREIRA, M. “Branco demais” ou... reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças. *In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina S. Estudos da Infância, educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 143-162.

FERREIRA, M. Criança tem voz própria. [Entrevista cedida a] Ricardo Jorge Costa. **Jornal a página da Educação**, 1-5. 2002. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/21460/2/84402.pdf> Acesso em: 16 mar. 2019.

GRAUE, M. E.; WALSH, D. J. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIRA, P. P. PEDROSA, M. I. P. C. **Processos de Significação sobre Família em Brincadeiras de Crianças em Acolhimento Institucional**, 2016.

MAYNART, R. OLIVEIRA, E. M. B. Pesquisa com crianças na Educação Infantil: reflexões metodológicas e implicações para a prática pedagógica. *In: Pesquisas contemporâneas em educação 2* (no prelo).

MAYNART, Renata da Costa. **Projeto de Iniciação Científica**: pesquisa com crianças em contexto de educação infantil: interações, criação de cultura e processos de significação, UFAL, ciclo 2018-2019.

MAYNART, R. C. **Brincadeira de família em contexto de educação infantil**: processos de significação e cultura de pares, 2017. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

MULLER, F.; HASSEN, M. N. **Infância Pesquisada**. Psicologia, USP, São Paulo, julho/setembro, 2009, v. 20, n.3, p. 465-480.

OHMANN, Mary.; WEIKART, David. **Educar a criança**. 4 ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2007..

OLIVEIRA , Ericka Marcelle Barbosa de. **Ser menino e ser menina**: construção das Identidades de Gênero em Contexto de Educação Infantil. 2015, 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas . Maceió, 2015.

OLIVEIRA, Fabiana; ABRAMOWICZ, Anete. Infância, raça e paparicação. Belo Horizonte: **Educação em Revista**, v. 26, n. 2, ago. 2010, p. 209-226.

PEDROSA, M. I.; CARVALHO, A. M. A. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 431-442, set./dez. 2005.

ROCHA, E. A. C. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.) **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUES, S. A. BORGES, T. F. P. SILVA, A. S. **Com olhos de criança**: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente. SP, v. 25, n. 2, maio/ ago, 2014. p. 270-290. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i2.3188> Acesso em: 10 mar. 2019

SARMENTO, Manuel. Estudos da criança como campo interdisciplinar de investigação e conhecimento. In: **Interações**, n. 10, p. 1-5, 2008. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>. Acesso em: 20 mar 2019.

SARMENTO, M. J. As Culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. p.9-34.

UNICEF. **Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 28 maio 2019.

VALADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. Resenha, 2007.

WILLIAN, F. W. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005. 390 páginas. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

VIANA, K. M. P. PEDROSA, M. I. Brincadeiras Coordenadas Cooperativas e o Compartilhamento de Intenções em Crianças. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 27, n. 3, p. 564-572, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427318>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722014000300564&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722014000300564&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 mar. 2019

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.



## APÊNDICE A- DOCUMENTO REFERENTE AO TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS

Página 1 de 5

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você, pai/responsável pelo menor ....., está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **PESQUISA COM CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES, CRIAÇÃO DE CULTURA E PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO** dos pesquisadores Renata da Costa Maynard e estudantes de PIBIC Priscilla Almeida Silva e Bárbara Thaynara de França Sousa. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntári(o,a) da pesquisa e pelo responsável)

- 1- Que o estudo se destina a investigar como se dá a criação de cultura de pares e a construção de significados em crianças de educação infantil, buscando-se compreender como essas construções ocorrem na interação com os pares em situações de oficinas de brincadeira.
- 2- A importância deste estudo é a de revelar as potencialidades das crianças quanto estão juntas com seus pares em situações de brincadeira em espaços educativos e **dar visibilidade às construções das próprias crianças reconhecendo estas como sujeitos do seu desenvolvimento.**
- 3- Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes:
  - Reconhecer *como* as crianças criam, negociam, constroem e compartilham significados em suas interações;
  - Compreender a dinâmica das interações entre crianças e identificar de que forma os pares de idade produzem cultura entre eles durante atividades no âmbito da educação infantil;
  - Identificar processos de evolução e complexificação dos processos interacionais e das brincadeiras das/entre crianças conforme seu período de desenvolvimento;
  - Refletir acerca das dimensões específicas do trabalho pedagógico a partir das investigações que serão realizadas, tais como a importância da observação e o registro das agências das crianças, a prática pedagógica centrada nestas e no que é de seu interesse em cada etapa do seu desenvolvimento, o papel do professor de creche e pré-escola e a importância que o brincar e as interações têm para o desenvolvimento da criança na educação infantil.



- 4 - Que esse estudo começará em **junho/2019** e terminará em **julho/2019**. A pesquisadora garante que o estudo só terá início após a aprovação do projeto pelo Comitê de ética em pesquisa. O estudo não poderá ultrapassar o final do mês de julho pois é o prazo limite do PIBIC (Projeto de Iniciação Científica).
- 5- Que o estudo será feito da seguinte maneira: apresentação do projeto de pesquisa ao corpo docente, à coordenação e direção da escola campo de pesquisa e aos responsáveis pelas crianças; sessão para assinatura do TCLE pelos responsáveis pelas crianças; sessão de conversa para assentimento das crianças; observação das crianças de duas turmas de 2 e 4 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil de Arapiraca em situações diversas na sala de atividades e no espaço geral da instituição; seleção de 2 grupos de crianças: um de crianças de 2 anos e outro de crianças de 4 anos. Cada grupo de 6 crianças; realização de oficinas de brincadeira com os grupos de crianças as quais serão **filmadas e gravadas**.
- 6- A sua participação será nas seguintes etapas: autorizando a participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa.
- 7- Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental do menor sob sua responsabilidade na pesquisa são: Não há riscos à saúde física e/ou mental. Poderá haver riscos mínimos como: incômodo ou inibição diante de um observador, pelo fato de estar sendo observado, ou em algum momento da filmagem por questão de timidez. Para evitar esses possíveis riscos o pesquisador passará um tempo de observação participante para que as crianças possam se acostumar com sua presença e desenvolver uma relação. Caso durante algum momento as crianças apresentem algum incômodo, o pesquisador conversará com ela, explicará o que sentir necessidade e informará que ela não tem que participar se não quiser. Há ainda um pequeno risco que há em qualquer pesquisa, de possibilidade de uso indevido de material coletado durante a pesquisa, tais como imagens e áudios, considerando, ainda, a quebra de sigilo. Como medida para que este risco seja evitado, apenas a pesquisadora principal e as duas colaboradoras terão acesso ao material e todo o cuidado com o sigilo dos dados gerados.
- 8- Os benefícios esperados com a participação do menor sob sua responsabilidade no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: benefícios individuais e coletivos, diretos e indiretos, imediatos ou em longo prazo, a esta e/ou a sociedade, o que minimiza os riscos de sua participação. Dentre estes benefícios, estão: a possibilidade de interagir e brincar com parceiros; o respeito a suas construções individuais e coletivas; a reflexão sobre



- a rotina da creche, sobre a concepção de criança, por parte dos professores, coordenadores e diretores, à medida em que será dado um retorno a comunidade escolar e a sociedade, através de formação continuada, Mesas Redondas, debates e publicações, frutos da tese, em que a criança enquanto ser ativo seja discutida, vista e ouvida pelos adultos, dentre outros possíveis benefícios como rever o lugar que o brincar ocupa na rotina pedagógica, além da visibilidade e valorização da educação infantil em Alagoas;
- 9- O menor sob sua responsabilidade poderá contar com a seguinte assistência: ser fornecida todas as orientações pelo pesquisador e acompanhamento na pesquisa, sendo responsável(is) por ela a pesquisadora Renata da Costa Maynard.
- 10- Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- 11- A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- 12- As informações conseguidas através da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
- 13- O estudo não acarretará em nenhuma despesa para os participantes da pesquisa nem aos seus responsáveis, visto que a participação dos sujeitos acontecerá em momentos durante a jornada diária das crianças na instituição educativa, no horário que já frequenta normalmente. Desse modo, não haverá ressarcimento ao participante ou ao seu responsável por não haver despesa com a pesquisa.
- 14- As conversas entre pesquisador e crianças não terão características de entrevistas estruturadas, mas sim para planejamento da brincadeira. Não haverá roteiro pré-definido, podendo as próprias crianças se colocarem, perguntarem o que lhes chamar atenção.
- 15- Não existem outros meios para se obter os mesmos resultados.
- 16- Que os **critérios de inclusão** dos participantes da amostra da pesquisa são: a partir das observações serão formados 2 grupos de 6 crianças cada grupo (um de crianças de 2 anos e outro de crianças de 4 anos) a partir do critério de que durante as observações estas crianças tenham tido o hábito de brincar juntas, interagirem e compartilharem situações.
- 17- Que os **critérios de exclusão** dos participantes da amostra selecionada são unicamente o pedido por parte dos participantes ou de seus responsáveis em não mais fazer parte da pesquisa, ou mudar de instituição, tendo em vista que não há um critério que os



exclua por não atender a algum parâmetro, pois as crianças irão brincar em um espaço estruturado para a brincadeira. Mesmo que os participantes selecionados para compor os grupos não brinquem juntos todo o tempo, esses não serão excluídos.

- 18- Sempre que desejar, serão fornecidos aos responsáveis esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- 19- A qualquer momento, as crianças poderão se recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderão retirar este consentimento, sem que isso lhes traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- 20- Que o/a responsável pelas crianças, deverá ser indenizado caso o estudo acarrete danos ao entrevistado ou à criança sob sua responsabilidade por sua participação na pesquisa (conforme a Resolução CNS 466/12, item IV e Resolução 510/2016).
- 21- Que o responsável será informado sobre o resultado final da pesquisa através de convite para participação em reunião juntamente com os educadores da instituição onde ocorrerá a pesquisa. Além disso, serão oferecidos aos responsáveis e educadores momentos de estudo e reflexão acerca das construções de significados das crianças e de sua potencialidade a partir da pesquisa.
- 22- A pesquisa poderá ser suspensa em caso de greve da universidade ou da instituição de educação infantil em que ocorrerá o estudo, pois os grupos de crianças podem sofrer modificações em possíveis retornos à/s greve/s, ou em caso de determinação da Secretaria Municipal de Educação.
- 23- 15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu ..... , responsável pelo menor ..... que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas/Centro de Educação

Endereço: Avenida Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso, Arapiraca - AL, 57309-005

Telefone p/contato: (82) 99916-7567

<p><b>Contato de urgência:</b> Sr(a). Renata da Costa Maynard  Endereço: Rua Prefeito Abdon Aroxxelas, n 333, apt. 605.  Complemento:  Cidade/CEP: 57035-380  Telefone: 82) 99916-7567  Ponto de referência:</p>
--

<p><b>ATENÇÃO:</b> O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:</p> <p>Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária  Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.  E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com</p>
--

Arapiraca, 03 de fevereiro de 2019.

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>

